**ATA nº046/2024**

**Aos vinte e seis dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro,** às dezenove horas e quinze minutos, sob a proteção de Deus, com a presença dos vereadores Cleidir Arnold, Daiane Kunzler, Diego Joel Lechner, Félix Alexandre Alles, Leandro Lechner Kich, Orlando Schneider, Rúbia Reisdorfer, Tânia Vier e Tarcísio Schuck. O Senhor Presidente Félix Alexandro Alles declarou aberta a **Quadragésima Terceira Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores de Santa Maria do Herval**. O Senhor Presidente passou a palavra à Secretária Daiane Kunzler para a **LEITURA DO EXPEDIENTE**: **Projeto de Lei n° 033/2024** altera a Lei Municipal número 529 de 11 de outubro de 2007 que disciplina o licenciamento ambiental no município de Santa Maria do Herval e outras providências. Por Mara Susana Schaumloeffel Stoffel, prefeita do município. **Convite**: Presidente da Comissão Especial para analisar a atuação das empresas concessionárias de energia elétrica CEEE Equatorial e Rio Grande Energia (RGE) na solução dos problemas de fornecimento e restabelecimento de serviços após o temporal ocorrido em janeiro no estado. O deputado Edivilson Brum convida para audiência pública a ser realizada em Porto Alegre, no auditório da FAMURS, no dia 09 de dezembro de 2024, segunda-feira, às 14h30. Solicitamos a gentileza de confirmar presença por e-mail ou telefone. Deputado Edivilson Brum, presidente da Comissão Especial. O senhor presidente passou a palavra ao comissário Antônio Carlos Pinto, representante da Polícia Civil, inscrito na **Tribula Livre. Antônio Carlos Pinto:** “Vereador Alex, presidente desta casa, demais vereadores, Fabi representando o CONSEPRO, obrigado por ter vindo. É importante levar às pessoas o que estamos fazendo bem hoje. Eu já estive aqui nesta casa umas duas vezes e sempre me preocupo muito com um aspecto de segurança. Quando a gente fala em mediar, as pessoas só falam assim: é uma maneira de não ter que ir ao fórum, resolve na delegacia. Não é só isso. Casos como aquele homicídio em que aquele senhor matou aquele moço de 20 anos. Se aquele fato tivesse sido resolvido com uma mesa de mediação, talvez não tivesse sido homicídio. É muito mais do que ir ao fórum. Os senhores me perdoem, eu tive uma dificuldade muito grande para implantar mediação aqui na cidade, porque todo mundo era contra. Uma grande maioria. Todos os móveis e coisas adquiridas foram através do CONSEPRO, ajudando o Ministério Público, me fornecendo algumas coisas. Hoje, eu vim nesta casa para dizer do sucesso que é a mediação. A delegacia, hoje, nós temos uma delegacia em Santa Maria do Herval, e isso pode ser dito graças a Deus, é uma delegacia social. Ela não é uma delegacia de polícia normal, porque uma delegacia normal, o setor de investigação, está sempre atarefado buscando quem furtou, quem arrombou a casa, quem matou quem. Aqui, não temos essa preocupação. Existem furtos esporádicos, da sociedade. Estamos investigando. Como teve aqui nas escolas, todos esses fatos que às vezes parecem não ter soluções, eles têm solução no seu tempo. Muitas vezes, pedimos uma busca e apreensão ou até mesmo uma prisão preventiva, como no caso daqueles fatos em que professoras tiveram seus carros furtados. A gente identificou uma pessoa que havia feito isso. Pedimos um mandado de prisão, pedimos um mandado de busca, e a justiça nos deu mandado de busca, mas não deu prisão. Quando fomos fazer o mandado de busca, o cara já estava preso novamente, porque ele vive preso, solto, preso e solto. Às vezes, as pessoas dizem: "A polícia só enxuga gelo." Não somos nós, não é a polícia civil que julga. Eu não tenho como dizer: "Você tá errada, assim é na mediação." Vou ganhar lá, porque eu sou o certo, outro é o errado. Não tem ganhador na mediação. As duas partes têm que ceder um pouco para sair de lá e conseguir viver em paz. A mediação é um programa de paz na sociedade. Porque, se nós não fizéssemos, eu falar com vocês, estamos no segundo ano de mediação, e nós passamos de 200 mediações numa cidade com 7 mil habitantes. Nós passamos das 200 mediações. Hoje mesmo, pra hoje, tinha quatro mediações marcadas, pra amanhã tem duas de manhã marcadas. Mediações que já acalentam o coração de pessoas que se sentem, às vezes, preocupadas e chateadas porque machucaram, porque uma falou no Instagram que ela é feia, que ela tem o olho vesgo, que ela não faz isso, que ela não faz aquilo. Isso tudo cai lá, mas isso acalma um pouquinho. A pessoa recebe uma desculpa da outra. Olha, o de amanhã, a mediação de amanhã, pra vocês terem uma ideia, já tá mediado porque eu sempre falo muito com a parte, com o suspeito que a gente fala. Eu sempre explico da importância de não ter antecedentes. Ah, mas é calúnia, injúria... mas vai ter um antecedente pra fazer um concurso público. Você, que tem 25, tem 30 anos, tem 40 anos, quer fazer um concurso público e aí você não consegue porque você tem antecedentes criminais. Então, todas essas coisas não é no fórum, não sobre é só resolver. Essa semana também, pessoas que tiveram o seu carro danificado por uma atitude de uma outra pessoa tiveram ressarcimento financeiro também. A pessoa pagou o estrago que fez do carro da outra pessoa. Então, tudo isso, ameaças de pessoas com faca e, às vezes, poderiam terminar em situações muito complicadas e pessoas que voltam a se falar, famílias que voltam a se falar, que não falavam há muito tempo. O Mediar é muito mais do que simplesmente um problema indevido das pessoas. Usei no fórum, o Mediar é um problema para a sociedade. E por que eu falo para a sociedade? Porque Santa Maria do Herval me assusta. Hoje, eu acho que nós teríamos que ter, no mínimo, um psicólogo por dia no CRAS. É assustador. É só perguntar: tem moças que vão todos os dias. Tem uma moça que foi lá hoje, e, óbvio, eu não vou falar o nome, porque aqui na cidade todo mundo acaba se conhecendo. Ela vai todos os dias lá levar placas de carros que estão seguindo ela. Aí, eu falei no CRAS se eles conheciam essa moça. Disseram que sim, só que achamos que ela é a mais certa da família. Vivemos numa comunidade onde, pra sair daqui, uma pessoa que vai de ônibus tem que sair de manhã e não sabe se consegue voltar ao meio-dia ou só à noite. Então, temos que entender isso. As pessoas falam em acolhimento, dizem todos os dias: "Ah, vamos acolher aquela pessoa, vou me colocar no lugar dela." Não existe isso. É que nem eu disse: "Ah, aquele cego." Eu teria acolhimento a ele, eu me colocaria no lugar dele, não existe isso. Cada um de nós tem um processo, uma família, uma criação, um jeito de pensar. O Mediar é isso: as pessoas entenderem que as pessoas têm jeito de passar diferente, que o jeito de pensar delas é completamente diferente. E nós, aqui na cidade, temos um programa muito maior. Eu não achei a palavra correta. Às vezes, parece que vivem numa bolha. Tem pessoas que só saem de Santa Maria do Herval uma vez no mês. Eu vejo as coisas que as pessoas falam como se nós fôssemos alienígenas, que não somos sujeitos a situações que acontecem em uma cidade grande. É a mesma coisa. Não somos alienígenas. Santa Maria do Herval está entrando, mais do que nunca, com essa estrada, logo num caminho tipo Nova Petrópolis, ao caminho de Gramado. Participei de um congresso agora essa semana em Gramado e dormia na delegacia, porque eu ia à noite para lá e voltava, são 20 km, 20 minutinhos. Eu terminava as palestras e voltava pra cá. Palestrei duas noites no Congresso Internacional da Polícia Civil. Gente, é muito fácil dormir aqui. Assim que as pessoas verem que as coisas são mais baratas, igual em Nova Petrópolis, onde as pessoas fazem muitas de suas refeições e depois vão para Gramado, Santa Maria do Herval pode se tornar igual. Falo disso porque, quando cheguei aqui na cidade, vi que precisamos de uma estagiária. Digo isso porque quero que ela faço meu trabalho, mas ela não pode fazer ela não tem senha para fazer, o meu trabalho só eu consigo fazer, não tem como uma estagiária fazer. Mas, por exemplo, hoje, na delegacia, uma menina de 18 anos foi atendida. Graças a Deus, vou fazer um parêntese aqui e jogar confete em mim e no meu colega Tadeu: “as mulheres confiam na gente, graças a Deus.” Essa menina foi lá hoje, é a quarta que vai. Tem alguém que entra no Telegram, começa a conversar com ela, e eu nem posso dizer as palavras que o cara coloca. Depois, ele vai para o Instagram e começa a falar com ela coisas que eu não teria condições de dizer aqui. Ela relatou tudo, e eu pedi para redigir, colocar na ocorrência. A ocorrência está lá, e, se alguém quiser, eu posso tapar o nome e ler. É absurda a coisa que esse cara fala para uma menina de 18 anos. Mas, como eu disse, tudo bem, conseguimos montar uma delegacia de acolhimento. Ela sentiu muita vontade de falar, assim como outras mulheres que passam por lá para relatar o que acontece. Agora, pensem: como seria interessante termos uma menina do curso superior que pudesse, muitas vezes, estar na delegacia quando, por exemplo, amanhã à tarde, eu não estiver aqui. A delegacia fica fechada, não é porque quero, mas porque terei que ir a Gramado fazer duas oitivas de pessoas que preferem ser ouvidas lá. Eu vou até eles porque moram na divisa com Gramado. Se tivéssemos essa estagiária, o que aconteceria? Quando a delegacia está fechada, alguém, como uma vereadora que chega para registrar uma ocorrência de violência doméstica, poderia ser atendida. A menina, protegida por uma porta de ferro que já pensei em colocar, anotaria os dados e, quando eu e o Tadeu chegássemos, iríamos até a casa da mulher para continuar o atendimento. Hoje, sem isso, a pessoa chega, vai embora e talvez nunca mais volte para pedir apoio. Na delegacia, nós não mandamos ninguém fazer ocorrência online, mesmo que seja regra da polícia para casos como batida de carro. Aqui, atendemos a todos. Se essa estagiária estivesse lá, com uma senha que eu forneceria, ela poderia registrar essas ocorrências preliminares. A pessoa ficaria sentada no corredor, sem acesso à parte interna, mas poderia resolver a situação inicial. Isso garantiria que a comunidade não ficasse sem atendimento. Eu lembro, inclusive, daquele dia em que comemoramos os dois anos da sala de mediação. O diretor falou que eu sou demandado no Rio Grande do Sul inteiro, mas não é porque sou o melhor, é porque gosto de trabalhar. Eu amo meu trabalho. Não faço isso pelo salário, até porque todos sabem que temos salário integral se nos aposentarmos. Faço porque amo o que faço. Porém, preciso da ajuda de você Sozinho, eu não consigo. Vocês conhecem a cidade, conhecem a situação. Às vezes eu vejo os grupos ali, nossa, a pegada militar em tal lugar, precisamos fazer. Os senhores têm capacidade de juntar pessoas e falarmos com as pessoas sobre os golpes. A quantidade de golpe é absurda. Tem semanas que passam de 200 mil reais que as pessoas perdem aqui. Tem 65 mil reais, têm 35 mil reais, têm 16 mil reais, têm 1500 reais e 2 mil reais, têm 400 reais. E são golpes. Uma cidade com 7 mil habitantes, 700 são crianças e adolescentes, então sobra o pessoal que vota. Então nós precisamos orientar essas pessoas. Às vezes, aquele dia, pode parecer que é uma vontade da gente, ah, acidente de transito. As pessoas são ingênuas, elas não sabem que é lá, eu bati o carro nela, eu bati o carro na vereadora. Eu peço: vereadora, me dá a sua carteira de identidade, de motorista, bate uma foto dela, seu telefone, as placas do carro. Venho na segunda-feira fazer ocorrência. Que fulana bateu no meu carro. E não precisa correr, fazer online, não vai fugir. Venho na delegacia fazer uma ocorrência na delegacia, já sai dali. E se precisar, se a pessoa for mal-educada com a outra pessoa, eu chamo, já faço a mediação no sentido de ver por que ela foi mal-educada, por que ela distratou a mulher, vai pegar muito melhor, muito mais fácil. Então, mas aí as pessoas não têm conhecimento. Mas puxa, eu tô impondo. Se a pessoa tem carteira de motorista, a pessoa não pode negar o conhecimento. Assim como eu não posso negar o conhecimento de muita coisa. Sou bacharel em Direito, sou policial civil. Tem coisas que eu não posso negar. A pessoa que tem a carteira de motorista não pode negar que não sabe. Mas eu tô me propondo: reúnam. Nós fizemos uma palestra para as pessoas sobre golpes, para informar sobre os golpes. Sabe quantas pessoas foram? Cinco. Cinco pessoas. E os cinco já tinham sofrido golpe. Tem um golpe que uma pessoa caiu que, se eu pegar o meu telefone e ligar para qualquer um dos senhores, eu entro no telefone de vocês. Eu entro no telefone agora, vou conversando com vocês aqui, e a pessoa consegue entrar na conta do outro. Mas são golpes que, se as pessoas souberem que não é, não se fala com quem não se conhece. Toda vez que você fala com quem não conhece, você tá colocando alguém dentro da tua casa que pode ser dentro do presidio. Mas quando você vai reunir as pessoas para falar sobre isso. O que o presidente falou comigo lá, naquele dia, na festa. Fiquei triste. Eu sei que todos os senhores têm compromisso. Eu sei que todos os senhores têm os seus compromissos. Mas fiquei muito triste de não vermos todos lá, porque é de vocês. O Mediar não é do comissário Pinto. É algo que, quando eu for embora daqui, o outro que vier vai ter que seguir, porque não tem como parar. Porque as pessoas já conhecem o processo. Então não é, não é comissário Pinto, não é da delegacia. É da comunidade. Então eu fiquei muito triste. E Às vezes eu falo, às vezes eu xingo, eu desabafo. As pessoas do CONSEPRO vêm, eu falando. Os senhores têm tudo na mão para convocar as pessoas, para que as pessoas tenham o conhecimento. Que eu não caia no golpe. Os senhores têm tudo. Daí tinha dois ou três vereadores lá. Fiquei triste para caramba. O vereador conhece muito bem o Mediar. Alguns até dos senhores já passaram. Puxa vida, é de vocês, é da comunidade de vocês. É para ajudar a saúde mental de vocês. Eu vejo tantas falácias de acolhimento. Mas, subjetivamente, o que o senhor pensa em fazer de acolhimento para essas pessoas que são roubadas? Aí, no banco, ali, perguntam no Sicredi, enquanto as pessoas vão correndo lá para ver se recuperam o dinheiro. Não é feio passar pelo Mediar. Feio é a gente ficar na rua brigando com faca, pontapé e isso. Não se olhando na cara também. E outras coisas para falar sobre drogadição, mas o meu tempo se esgotou. O presidente já me olhou duas vezes, e quando olha duas vezes é porque acabou. Eu queria dizer a vocês que, sim, algumas pessoas me perguntam. Ah, o senhor não sabe que as pessoas, que a gente sabe das pessoas que usam droga? Sim a gente sabe, a gente não é nenhum imbecil. Se vocês soubessem, já foram pegos dois caminhões. Que são usuários, não sou vendedor. Nós aqui, numa cidade, nós não temos biquera e graças a Deus não queremos ter. Nós temos dois idiotas, é uma meia dúzia de imbecis que usam esses tipos de droga, que fumam, que se drogam. E se eles olhassem, se eles olhassem as fotos de pessoas no YouTube, que antes de usar droga e depois, eu acho que eles entenderiam um pouco maior do que eu estou falando. A droga imbecializa, assim como o celular também. A gente não presta atenção. A gente gosta de julgar. A gente julga, nós julgamos o tempo todo e somos julgados. A gente fica louco quando somos julgados, mas você passa o tempo todo julgando. Crianças são julgadas nas escolas. As crianças são julgadas quase que todos os dias na escola. E eu vejo lá na minha sala. Mas é criança. Eu mesmo já julguei. Acho que a Fabi nem era do CONSEPRO, quando aquele menino, a gente fez o julgamento equivocado daquele menino. E que, no fim, a família era destrambelhada ao quadrado. Então as crianças são o reflexo das famílias. Se nós não tratarmos a família, nós não temos como resolver. Essa é a realidade. Bem, se cuidem. Evitem. Mesmo tendo liderado 40g, os senhores não encontrarão na farmácia, não encontraram nos bares, também não. Lugar nenhum pra vender, a não ser na biqueira, onde provavelmente tem um traficante que usa uma arma como uma metralhadora. E se você ficar devendo pra ele, você vai morrer. Pois 82% dos homicídios são pelo tráfico de drogas. Obrigado. Boa noite a todos. Após, o Senhor Presidente colocou na **ORDEM DO DIA**: **Projeto de Lei nº033/2024** Os Projetos receberam pareceres favoráveis das comissões de Pareceres e Finanças. O Senhor Presidente colocou em **votação** **o Projeto de Lei nº033/2024, o qual foi aprovado por unanimidade.** Finalizada a votação da matéria da Ordem do Dia, o Senhor Presidente passou para as **Explicações Pessoais. Vereador Leandro, do PSB**: “Boa noite, senhor presidente, colegas vereadores, nosso assessor Suleica, nosso vereador eleito Geovani e o pessoal que nos assiste em casa. Hoje, estou usando a tribuna de novo. Nossa assessora Dieni, desculpa! Hoje, estou usando a tribuna de novo. Dificilmente estou usando a palavra ultimamente, estava doente, ainda a voz está pouca, mas esse silêncio também acho que é um dos grandes motivos de eu não ter me manifestado em outros momentos, trazido outras ideias, outras opiniões, e talvez até de eu não ter conseguido a minha reeleição. Eu sempre, como vereador, procurei ser transparente. Tanto que, quando eu trazia um projeto de lei, nunca trazia na data ou em cima da hora para que isso não acontecesse e não fosse uma enganação. Para que fosse ser impositivo aos colegas e, muito menos, à administração. Sempre deixei tudo à parte, inclusive todas as minhas ideias. Minhas propostas sempre... Acho que fui o vereador que mais teve no gabinete da prefeita, trazendo e levando ideias. Infelizmente, pouco ouvido. Isso quero trazer como experiência hoje para os vereadores que aqui vão ficar, os novos. Não deixem de brigar pelo seu espaço. Não deixem de buscar a informação, porque não é tudo mil maravilhas. A gente, aqui, muitas vezes, está só para defender as cagadas que o administrativo faz. Essa falta de diálogo nunca partiu da minha parte. Eu sempre busquei o administrativo, sempre busquei diálogo. E, se tivessem buscado, acho que a Câmara de Vereadores... Vamos pegar um exemplo que eu sempre uso: aquele bloco de concreto que está hoje lá na Amizade, aquela pista de skate que são R$ 170 mil de dinheiro público mal investido numa cagada, podemos falar. Se tivessem buscado a gente para falar sobre essa situação, acho que isso não teria acontecido. Assim como eu sempre busquei e aceitei as ideias deles, mas também são alguns ranços que ficam, e que dói, que a gente tem que soltar. O que acontece também? Hoje foi questionado sobre a Vila Amizade estar com pouca pressão na água, devido a algumas reformas na tubulação que está acontecendo também lá. O que começou a acontecer depois disso, a gente busca de novo o chefe, que hoje acho que é o Michael, e continuamos nosso trabalho. A gente é vereador até o final do ano. Só que, assim, uma coisa que vejo, Uma das primeiras coisas que fiz como vereador, no meu mandato, e que foi bem no início mesmo, no começo do ano, nem sei se nesse, tinha começado como vereador, foi pegar o contrato que a administração do então prefeito Rodrigo assinou com a Corsan. Nele tem muitas coisas interessantes. Ali eu vejo que nenhuma administração que passou teve competência de agir, sabe? Porque tem muitas cláusulas que dizem que deveríamos punir a Corsan por esse tipo de coisa. Vamos pegar um exemplo: lá na minha vila tem uma rede de água que foi instalada e o buraco está aberto já faz dois, três, quatro meses. Isso é cabível de multa da própria administração para a Corsan. E, daí, quando a gente vai brigar no Ministério Público para defender a população da Amizade, por exemplo, de um caso que aconteceu antigamente, e de iniciativa minha, com pouco auxílio da administração na época, a gente chega no Ministério Público, chega na própria direção da Corsan e não tem nenhuma multa contra a Corsan. “Por que vocês estão reclamando, se vocês mesmos não estão fazendo a sua parte?” Entendem? Isso tem que ter uma administração que seja mais firme nesse sentido. Isso dá trabalho, sim, dá uma multa para uma empresa dessas, mas tem que acontecer. A gente sempre vai continuar aqui, batendo na mesma tecla. Se a gente não tiver iniciativa, tem que ter uma pessoa mais forte lá, que pegue esse trabalho para si, que assuma esse compromisso e comece a tratar a Corsan como ela trata a nossa cidade. Senão, a gente sempre vai ser ignorado. E aqui, sobre esse projeto de lei que foi aprovado hoje, fico muito feliz porque, na campanha, vários agricultores, pessoal de aviário, estavam me mostrando: “Olha, aqui tem uma lei de operação que a cada dois anos tem que fazer e tem um custo.” E daí a gente sabe que na região tem outras cidades onde ela é feita de quatro em quatro anos. Então, teve a indicação minha, do Félix e do Diego, que também tiveram essa cobrança na campanha, e hoje está acontecendo. Isso eu vejo que é uma conquista. Vejo que é uma baita conquista nossa e também do administrativo. Tá, essa era a minha fala, senhor presidente. Obrigado.” **Vereador Diego, do PDT**: “Boa noite, senhor presidente, nobres colegas, vereador eleito Geovani, nossa assessora Dieni e o pessoal que nos assiste de suas casas. Primeiramente aqui eu gostaria de agradecer a presença do comissário Pinto referente à explicação um pouco do programa Mediar, que todos nós conhecemos e sabemos da importância dele de conseguir resolver certos conflitos, alguns atritos, e é muito importante a Polícia Civil tá fazendo esse programa aqui no nosso município. Sobre o projeto de lei, a gente fica feliz quando as reivindicações dos vereadores são atendidas, porque não são dos vereadores, são reivindicações da nossa comunidade, da nossa população, e a gente sempre tá à disposição para ouvir as demandas e levá-las pro Executivo do nosso município. Também gostaria de parabenizar a equipe do Cosmos, que se sagrou campeã da segunda divisão, e todas as demais equipes que participaram no campeonato, e parabenizar o Tita por mais uma competição realizada, que sempre se empenha bastante na pasta do esporte. A gente sabe que não é uma pasta fácil, porque é uma pasta que não dá voto, né, não tem cunho político, sempre tem vários times disputando e somente um consegue se consagrar campeão. Então a gente quer parabenizar o Tita pelo trabalho que vem executando. Também agradecer ao secretário de obras, Vanderlei, algumas demandas encaminhadas e atendidas. Obrigado.” **Vereador Cleidir, do MDB**: “Senhor presidente, nobres colegas vereadores, vereadora Daiane, vereadora Tânia, vereadora Rúbia, nosso vereador eleito Geovani, demais colegas vereadores, nossa assessora Dieni, ao comissário Pinto e à presidente do MDB, Fabiana. Agradecer ao comissário pelas palavras aqui. Acho que estão fazendo um belo trabalho. Tive a honra de estar presente quando inauguraram a sala do Mediar, também estive presente agora na comemoração dos dois anos. Acho que é um resultado que deu certo, um projeto que deu certo, um projeto de resultado. Então, deixar os parabéns. Na questão da Corsan, realmente nós temos bastante problemas, principalmente no bairro da Amizade. Muita gente ligando, mandando mensagem, porque ou a água vem muito pouca, ou, na maioria das vezes, não vem. Eu sempre tento me colocar no lugar dessas pessoas. Às vezes, as pessoas trabalham o dia inteiro, chegam em casa à noite e não conseguem nem tomar um banho por causa da falta de água. Isso não é uma ou duas vezes, é recorrente. Então, nós estamos fazendo a cobrança, e, se tiver que ir de novo ao Ministério Público, com certeza vou estar junto. A mesma questão na RGE. Tantas e tantas vezes tivemos problemas, fizemos cobranças, chamamos eles aqui, chamamos no Ministério Público. Não podemos dizer que eles não investiram no Herval; com certeza, eles investiram muito aqui no nosso município, com troca de postes e de rede. Só que eles continuam falhando nos pequenos detalhes. Parece que, para eles, os problemas menores que têm entre os clientes deles não importam. Como, por exemplo, a falta de capacidade, energia fraca. Muitas vezes, é só regular o transformador. Já tive muitas brigas com eles e, em muitos lugares, conseguimos que fizessem isso. Não precisava nem trocar o transformador, só regular para colocar um pouco mais de carga e resolver o problema. Mas, presidente, este ano está se encerrando aqui, e, no início do ano que vem, com certeza, se eu estiver aqui, nós vamos chamar eles de novo, seja aqui ou no Ministério Público. Obrigado, presidente.” **Vereador Leandro, do PSB**: “E ainda sobre aquela situação da pista de skate, daquele monte de concreto que hoje vai ser muito difícil de tirar de lá. Para não acontecer de novo esse tipo de erro, vamos pegar um exemplo, é uma sugestão minha: quem é que mora ao redor daquela situação, daquela praça? Tem moradores lá. E eu sei, um passarinho me contou, que vai acontecer agora um campo de futebol de areia. Então, não vamos cometer o mesmo erro. Simplesmente, aquele terreno é da prefeitura, mas ele é da população. As famílias estavam morando lá antes da praça. Talvez isso vá tirar o sossego daquela gente. Primeiro, tem que chamar aquelas pessoas e conversar, ver se é de interesse deles. Se for da maioria, tudo bem, está resolvido. Mas não cometam o mesmo erro. É só uma sugestão minha.”

**Senhor** **Presidente Felix Alexandro Alles**:

O Senhor Presidente encerrou a sessão sob a proteção de Deus e convocou sessão ordinária para o dia 03 de dezembro de 2024, no horário de 19 horas e 15 min, no mesmo local. Nada mais havendo a tratar, eu, Tauã Hoff, estagiário, redigi a presente ata que, depois de discutida e aprovada, será assinada pelo presidente e pelo primeiro secretário da Mesa Diretora do Poder Legislativo. Santa Maria do Herval, 26 de novembro de 2024.

**Félix Alexandro Alles                              Leandro Lechner Kich**

**Presidente                                        Vice-presidente**